

Prova de Ingresso Específica

de acordo com os artigos 8.º e 11.º do Decreto-Lei n.º 113/2014 de 16 de julho.

Prova Escrita de Português

Prova Modelo

11 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Professor Vigilante

Nome: _____

Classificação _____ **Professor Classificador** _____

Instruções Gerais

- **A prova está cotada para um total de 200 (duzentos) pontos.**
- **Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.**
- **Não é permitido o uso de dicionário.**
- **O não cumprimento do limite máximo de palavras implica penalização.**
- **A resposta à prova deverá seguir as normas do último Acordo Ortográfico.**
- **O candidato deverá responder no enunciado e não na folha de resposta.**
- **As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.**

Página em branco

PARTE A: LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

Sobre a formatação cultural

1 Até à puberdade, o carimbo da cultura em que nascemos de alguma maneira marca
para sempre o nosso cérebro. A partir de então, quanto mais tarde se sai dessa cultura mais
difícil se torna a adaptação a outras. Os nossos hábitos são já os nossos gostos, por isso vão
determinar os nossos juízos de valor em relação às outras. Uma coisa é a experiência da
5 novidade que uma simples viagem dá, outra a transferência para outro mundo cultural como
acontece quando se emigra. Os choques são grandes. O cérebro reage e só se adapta aos
poucos e superficialmente. Uns vernizes em aspetos externos, umas concessões por
necessidade, por exemplo a horários rigorosos e a ritmos duros de trabalho. Mas tudo
praticamente desaparece quando a pessoa se reinsere no seu mundo de origem. [...] Ao
10 regressar, o emigrante não se transforma em agente de mudança. Evidentemente. Se ele
tivesse mudado, ter-se-ia adaptado ao novo mundo e teria ficado lá. Se voltou é, na maior
parte dos casos, porque isso não aconteceu; justamente, por se sentir melhor sendo como
era. O emigrante regressa para voltar a ser o que era, mas agora já sem preocupações
económicas. Para ser, ao menos, como são (ou eram) aqueles que não tiveram necessidade
15 de sair. Aliás, muitos partiram de facto com a intenção de ganhar algum dinheiro, para
poderem regressar e descansar em Portugal no resto dos seus dias. Daí que se não possa
esperar que, pelo menos na maior parte dos casos, o emigrante regressado atue como
agente de mudança.

Quer dizer, pois, que quanto mais tarde se emigra, mais se leva na mente o mundo
20 em que se vivia, mais se sente a falta daquilo que fazia parte do nosso mundo e se não pode
levar connosco. É por isso que os emigrantes tentam reproduzir no seu novo mundo o que
não puderam transportar consigo na bagagem. Eles fazem isso a maior parte das vezes
inconscientemente. Não é só a língua e as festas religiosas ou a música folclórica. São
também os hábitos de convívio, o modo de relação familiar, o modo de encarar o mundo, a
25 escala de valores que lhes dita as prioridades na vida e tudo o mais. Se vão para um mundo
começar tudo de novo, recriam aí as instituições sociais do país que deixaram. É assim que
a sociedade brasileira foi, no seu meio milénio, moldada à imagem e semelhança da
portuguesa. Até a arquitetura, tanto quanto permitiram os meios materiais e o novo clima,
reproduziu a de Portugal. Os ingleses fizeram o mesmo na América do Norte e os espanhóis
30 no México e em toda a América Latina. Até na toponímia: Nova Lisboa, em Angola; Nova

Inglaterra, na América; e Nova Iorque foi Nova Amsterdão, quando os holandeses a fundaram. Isso aconteceu sempre. Nápoles foi assim chamada pelos gregos da diáspora, que a fundaram, como *Nea-pólis*, Cidade Nova.

Porque crescemos num mundo, esse mundo passa a ser parte de nós mesmos. Emigrar é romper com esse mundo. Daí que, ao voltarem, se reintegrem quase sem problemas aqueles que saíram já adultos e de gostos formados. E digo quase, porque o mundo a que regressam os emigrantes já não é o mesmo que deixaram. Não vivem ou não estão lá muitas das pessoas que o povoavam, e algumas outras coisas, pelo menos mudaram. Além disso, ainda que superficialmente, no emigrante algo mudou também. O novo mundo passou, de algum modo, a fazer parte dele e daí o relativo desajustamento do regresso. Mas, no fundo, tal como notara Vitorino Nemésio, a propósito dos terceirenses emigrados que ele conheceu, eles são ainda os mesmos, porque as estruturas profundas da sua mente não foram alteradas.

Onésimo Teotónio Almeida ([1992] 2010). O Peso do hífen. *Ensaios sobre a experiência luso-americana*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa: 48-50. (adaptado)

1. LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

1. ASSINALE, POR FAVOR, SE AS SEGUINTE FRASES SÃO VERDADEIRAS (V), FALSAS (F) OU NÃO APLICÁVEIS (NA), OU SEJA, SE O TEXTO NÃO FORNECE INFORMAÇÃO SOBRE ESSA QUESTÃO.

a) A herança cultural que acompanha cada um de nós não é difícil de descartar.	
b) Quando o emigrante é jovem tem mais dificuldade de adaptação ao novo país.	
c) A experiência de emigração anula cada um dos vestígios do país de onde o indivíduo emigrou.	
d) Genericamente, a transferência de hábitos e costumes para os países para os quais se emigra resulta de um processo espontâneo e instintivo.	
e) As prioridades na vida são ditadas pelo mundo onde crescemos.	
f) No contexto da emigração portuguesa, é consensual que os homens, em comparação com as mulheres, se adaptam com mais facilidade a novos modos de vida.	
g) Quando um emigrante retorna ao seu país adapta-se facilmente aos velhos hábitos e costumes.	
h) Mesmo que regresse ao país de origem, o emigrante transportará sempre marcas do país que o acolheu temporariamente.	
i) O autor conta-nos como foi a experiência de emigração de Vitorino Nemésio.	

2. ESCOLHA A FRASE QUE MELHOR RESUME O PARÁGRAFO REFERIDO, ASSINALANDO-A COM UMA CRUZ (X) NA LINHA CORRESPONDENTE:

a) Leia o primeiro parágrafo (linhas 1-18) com atenção.

As estruturas mais profundas dos emigrantes são efémeras, por essa razão é fácil a adaptação a um novo país.	
O resultado da experiência da emigração deixa marca visível em cada ser humano que alguma vez teve de emigrar.	
A herança cultural que o emigrante leva consigo para um outro país é totalmente restaurada quando este regressa ao seu país natal.	
A experiência da viagem é diversa da da emigração.	

b) Leia o segundo parágrafo (linhas 19-33) com atenção.

Os emigrantes criam frequentemente associações culturais e recreativas nos países que os acolheram.	
Em consequência de um conjunto de fatores diversos, os emigrantes procuram na maioria das vezes replicar a realidade que abandonaram quando optaram por partir.	
Instituições de organização social, saúde e governo são replicadas pela generalidade dos emigrantes	
Os hábitos alimentares são replicados pela generalidade dos emigrantes.	

c) Leia o terceiro parágrafo (linhas 34-43) com atenção.

O processo de readaptação dos emigrantes ao seu país de origem está isento de dificuldades.	
Os emigrantes retornam a um mundo semelhante ao que deixaram quando tomaram a decisão de partir.	
Apesar de algumas contrariedades ao regressarem ao país natal, os traços mais intensos da herança cultural do emigrante permanecem.	
Quando um indivíduo emigra fica significativamente permeável aos novos valores e hábitos que vai encontrar.	

3. EXERCÍCIOS DE VOCABULÁRIO

3.1 TENDO EM ATENÇÃO O ENUNCIADO TEXTUAL ONDE A PALAVRA SURGE, ASSINALE COM UMA CRUZ (X) A ÚNICA PALAVRA DE CADA ALÍNEA QUE É SINÓNIMO DE:

a) «vernizes» (linha 7)

consertos	
reformas	
ajustamentos	
melhoramentos	

b) «concessões» (linha 8)

autorizações	
cedências	
facilidades	
alterações	

c) «estruturas» (linha 42)

fundações	
encruzilhadas	
linhas	
barragens	

3.2 TENDO EM ATENÇÃO O ENUNCIADO TEXTUAL ONDE A PALAVRA SURGE, ESCREVA O ANTÓNIMO (UMA ÚNICA PALAVRA, MANTENDO A MESMA CATEGORIA GRAMATICAL) PARA CADA UMA DAS SEGUINTE PALAVRAS:

a) «rigorosos» (linha 8)

b) «agente» (linha 10)

c) «reproduzir» (linha 21)

d) «superficialmente» (linha 39)

e) «desajustamento» (linha 40)

PARTE B: FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

4. TODAS AS FRASES ABAIXO TÊM ERROS. SUBLINHE-OS E REESCREVA A FRASE CORRETAMENTE.

a) O polícia exigiu que o condutor fizesse o teste de alcoolémia.

b) A um habitante da Madeira chamamos madeirense, a um dos Açores chamamos açoreano.

c) O funcionário pediu-nos para fazermos uma rúbrica em cada folha de cálculo.

d) No Natal, muitas famílias não dispensam o perú.

e) Vivem-se dias de grande precaridade laboral.

f) Uma regalia ou vantagem concedida a alguém é um privilégio.

g) Hoje sinto um mau-estar geral.

h) A equipe técnica elogiou o desempenho dos jogadores.

i) Em Portugal, há muitas instituições de beneficência.

j) Um dos aspetos avaliados numa entrevista de trabalho é a espontaneidade.

5. CORRIJA O EMPREGO DAS CONJUNÇÕES PRESENTES NAS FRASES (A CORREÇÃO PODE PASSAR PELA SUBSTITUIÇÃO DE CONJUNÇÃO/ARTICULADOR E/OU POR UMA ALTERAÇÃO DA FORMA VERBAL):

a) Está muito bom tempo, **portanto** não sairei de casa.

b) O livro era muito caro, **mas** não o comprei.

c) Perdi o autocarro **e** cheguei cedo.

d) Vi o jogo todo **embora** tenha chegado ao estádio com muita antecedência.

e) **Como** leio muito, dou alguns erros.

6. PREENCHA O ESPAÇO EM BRANCO COM O VERBO ADEQUADO:

a) Esta reunião visa _____ estratégias eficazes no combate à crise.
(CONSERTAR/CONCERTAR)

b) Depois de desfilar, a manequim irá _____ para um fotógrafo estrangeiro.
(POUSAR/POSAR)

c) Enquanto esperava pela consulta, entretive-me a _____ algumas revistas.
(FOLHEAR/DESFOLHAR)

d) O juiz _____ o pedido do advogado de acusação. (DEFERIU/DIFERIU)

e) Essa família _____ de uma das mais antigas linhagens portuguesas.
(PROCEDE/PRECEDE)

7. PREENCHIMENTO DE ESPAÇOS:

COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO COM AS SEGUINTE EXPRESSÕES, ESCRIVENDO A ALÍNEA E A RESPETIVA EXPRESSÃO NO ESPAÇO ADEQUADO CONFORME O EXEMPLO EM (0).

Economia em declínio há mais de uma década

Exemplo:

Na 0. década de 50 a Itália era um caso de sucesso económico mundial.

0. década	F. aqueles sob	K. os últimos	P. em 2012
A. pelo menos	G. com	L. um caso	Q. hoje,
B. novamente	H. conforme	M. em muito menor grau,	R. mas
C. como	I. e aqueles	N. mais uma vez	S. não tem
D. que já é	J. desta feita	O. mas antes	T. de acordo com
E. para 2013			

Na 0. década de 50, a Itália era 1. _____ de sucesso económico mundial. 2. _____ a Itália é 3. _____ um caso de estudo numa Europa 4. _____ mergulhada na crise, mas 5. _____ como um exemplo do que pode correr mal. 6. _____ os seus parceiros da Europa do Sul, a economia italiana - a terceira maior da zona euro – encontra-se paralisada num colete de forças recessivas, 7. _____ uma dívida pública de dois biliões (milhões de milhões) de euros, ou 130% do Produto Interno Bruto (PIB), uma taxa de desemprego de 11% e um programa de austeridade que impedirá o crescimento 8. _____ até ao segundo semestre de 2013, 9. _____ as estimativas do banco central.

10. _____ seis trimestres em Itália foram marcados pelo crescimento negativo, naquela 11. _____ a maior recessão dos últimos 20 anos do país. 12. _____, a economia encolheu 2,2%, de acordo com os números do Instituto Nacional de Estatística (Istat), e, 13. _____, prevê-se nova contração de 1%. A crise do ano passado levou 104 mil empresas à falência, 14. _____ os números da Cerved.

15. _____ a comparação com os outros países em crise da zona euro – 16. _____ intervenção da *troika*, como Portugal, a Grécia e a Irlanda, 17. _____ em dificuldades, como a Espanha e, 18. _____, a França – revela a «distinção» e a peculiaridade do drama italiano. O país 19. _____ um problema de finanças públicas ou de liquidez do sector financeiro e bancário 20. _____ um problema estrutural de baixo crescimento económico.

Rita Siza. *Público*, 24 de fev. 2013: 9. (adaptado)

COTAÇÕES

Parte A

1.	(9 x 4 pontos).....	36 pontos
2.	(3 x 4 pontos).....	12 pontos
3.		
3.1	(3 x 4 pontos).....	12 pontos
3.2	(5 x 4 pontos).....	20 pontos

Parte B

4.	(10 x 2 pontos).....	20 pontos
5.	(5 x 2 pontos).....	10 pontos
6.	(5 x 2 pontos).....	10 pontos
7.	(20 x 2 pontos).....	40 pontos

Parte C

Texto40 pontos

Total200 pontos